

EDITORIAL

É com grande contentamento que colocamos à disposição do leitor de língua portuguesa mais uma edição da revista *Dança*. A sexta do, até então, único periódico científico brasileiro voltado exclusivamente para as pesquisas na área de Dança, bem como suas interfaces com outros campos de conhecimento.

Especialmente por ser uma parte importante na construção e no fortalecimento da dança na universidade, a continuidade de uma publicação com essa responsabilidade não pode estar desarticulada, nem da realidade, nem das especificidades de seu domínio, tampouco se manter refém das diretrizes que norteiam e avaliam a produção científica de seu país. Nesse sentido, além de dar visibilidade para a produção de nossos artistas, pesquisadores e professores, a revista *Dança* também dá espaço para novos autores, estimulando tanto a coautoria entre pesquisadores em formação e seus mestres, quanto à publicação de traduções, cuja relevância é inquestionável, dada a raridade com que estas circulam no nosso mercado editorial.

Este volume revela o vigor e a diversidade de parte recente desta produção; ao mesmo tempo que dá noção da abrangência do campo em termos de objetos de estudo, metodologias e referências. Na interface da dança com a tecnologia, por exemplo, a fundadora do *Slash Art Tech Laboratory* (Holanda) e vice-líder do Elétrico Grupo de Pesquisa em Ciberdança, Mirrella Misi, apresenta um dos frutos de seu pós-doutorado, realizado junto ao Programa de Pós-Graduação (CAPES-UFBA), no qual apresenta a criação da instalação interativa em realidade espacial aumentada *Is this Brazil?* Seu artigo intitulado “Sistemas de realidade aumentada como *ambientes* para a dança contemporânea” contribui para o fortalecimento deste novo campo de investigação para a dança. Já a filósofa Fernanda Carlos Borges, que também é professora no Centro Universitário SENAC em São Paulo, expande sua abordagem em *d’A Filosofia do Jeito* (publicado em 2006 pela Summus Editorial) ao trazer a metáfora da marionete biomecânica sobre o corpo da performance modernista para propor uma outra, a metáfora do “pau da barraca”, na qual o artista pode “armar o barraco” ou “chutar o pau da barraca”. Seu instigante artigo, “Da utopia da marionete à heterotopia do pau da barraca: uma abordagem sobre a evolução da arte da performance pela Filosofia do Jeito”, faz vislumbrar outras micropolíticas para a arte.

No que concerne à imprescindível discussão relacionada à economia da dança, a qual envolve diretamente o atual modelo de financiamento à cultura no Brasil (as Leis de Incentivo a cultura e seus editais), a gestora e produtora, Dora Leão, aborda em seu texto as implicações da lógica do capitalismo e da atuação da mídia no sistema de produção e consumo da arte, associando os seus efeitos, principalmente na área da dança contemporânea. O artigo “As relações de poder: apontamentos para contribuir com uma reflexão no setor cultural” é um dos resultados de sua pesquisa de doutorado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Da Universidade Federal do Rio Grande Norte, o pesquisador e professor Marcilio de Souza Vieira revela dados importantes em “A dança em cena: reflexões para o ensino superior de dança”, que mostram o crescimento de nossa área nas instituições públicas brasileiras, de forma a contribuir com melhores adequações da política pública para o setor.

O professor e coordenador da Licenciatura em Dança, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Marcos Bragato, contribui com o estimulante texto “O desenlace da gramática da dança humana: o estilo de vida sedentário como propulsor”, no qual discorre sobre a geração das primeiras gramáticas corporais da dança humana, trazendo à tona evidências para “a capacidade do corpo humano em se configurar como *mente estendida* desta capacidade”. Esta edição conta, ainda, com a participação do professor do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba e doutorando em Comunicação e Semiótica Arthur Marques de Almeida Neto, para discutir a intrincada relação entre dança, política e poder, e refletir sobre o fazer da dança como materialização de um projeto ideológico.

Na sessão Resenha, o texto “Festival de Itacaré: por tudo que (des)encontra”, escrito pela professora e artista de dança da Faculdade de Artes do Paraná, Gládis Tridapalli, chama a atenção do leitor para este evento que tem se tornado uma referência no Estado da Bahia, através do olhar de uma artista participante, aproximando as noções de empatia, simpatia, conversa dialética e dialógica, propostas por Richard Sennett. Fechando esta edição, a inestimável contribuição da pesquisadora Ana Teixeira e do artista e professor Marcelo Fernandes que assinam a tradução de “Inversões figurais do corpo dançante de Luís XIV”, texto do professor Mark Franko, da Universidade da Califórnia (que marcou presença no III Encontro da Associação dos Pesquisadores em Dança em 2013), que, originalmente, faz parte

do livro *Action on the past: historical performance across the disciplines*, publicado em 2000.

Por fim, convido a todos para prestigiar a revista, no desejo de uma fecunda leitura!

Maíra Spanghero
Editora